

PROJETO DE MULTIPLICAÇÃO:



RELATÓRIO CRESS 12ª REGIÃO/SC

Agente Multiplicador:

Maria de Lourdes Graciosa
Assistente Social nº1097/CRESS 12ª Região

“De tudo ficaram três coisas:

*a certeza de que estamos começando,
a certeza de que é preciso continuar
e a certeza de que podemos ser
interrompidos antes de terminar.
Fazer da interrupção um caminho novo,
Fazer da queda um passo de dança,
Do medo uma escada,
Do sonho uma ponte,
Da procura um encontro.
Fica a promessa do reencontro...
Fica o desejo de boa sorte...
Fica a vontade de que lutes e venças”.*

Fernando Sabino

Sumário

I – Introdução

II – Fundamentação Teórica

III – Justificativa

IV – Objetivos

4.1 – Geral

4.2 – Específico

V – Metodologia

VI – Cronograma

VII – Recursos Materiais e Financeiros

VIII – Planilha de Custos

IX – Bibliografia

Anexos

I - Introdução

Nos tempos contemporâneos, a palavra ética vem sendo utilizada de forma plural e indiscriminada, não sendo observado e considerado o seu significado epistemológico.

Visando romper com esta perspectiva, o conjunto CFESS/CRESS inclui em sua agenda política, o debate da ética através de Projeto “Ética em Movimento”, que objetiva como afirma BARROCO (2000, 05) “(...) ultrapassar o debate legal, formal, ampliando-se o debate da ética, compreendendo-a no âmbito da atividade profissional, política e social.”

Neste intuito, como agente fiscal do CRESS/SC, na condição de agente multiplicador deste projeto Ética em Movimento, pautamos algumas diretrizes de ação como a realização de ciclos de debates com grupos de assistentes sociais promovendo a discussão sobre ética dentro de uma perspectiva direcionada ao nosso projeto ético-político, o qual compreende seus princípios e valores através da junção do teórico e da prática, uma vez que pretendemos debater : ética, instrumentos e sua operacionalização.

II - Fundamentação Teórica

“Os Assistentes Sociais são desafiados neste tempo de divisas, de gente cortada em suas possibilidades de trabalho e de obter meios de sobrevivência, ameaçada na própria vida. Tempos de crise, em que cresce o desemprego, o subemprego, a luta por meios para sobreviver no campo e na cidade. Tempo extremamente difíceis para todos aqueles que vivem do trabalho: para a defesa do trabalho e para a organização dos trabalhadores” IAMAMOTO(1997:5).

O Assistente Social não está à margem destas mudanças, esteve e ainda está em constante contato com a sociedade, com as relações Estado/Sociedade/Mercado, rompendo com a visão endógena.

Como bem pontua IAMAMOTO(1997:7): “o Assistente Social precisa alargar os horizontes, olhar para mais longe, para o movimento das classes sociais e do estado em suas relações com a sociedade. (...) É importante sair da redoma de vidro que aprisiona os Assistentes Sociais numa visão de dentro e para dentro do serviço social, como pré-condição para que se possa captar as novas mediações e requalificar o fazer profissional, atribuindo-lhe particularidades e descobrir alternativas de ação”.

Nesta perspectiva o assistente social tem que estar com os olhos abertos e desenvolver sua capacidade de entender e decifrar a realidade, construindo propostas de trabalho criativas, que se efetivarão a partir do amadurecimento da profissão, fugindo do trabalho rotineiro e burocrático, que não permite, vislumbrar possibilidades inovadoras de ação. Este novo olhar é que desencadeou “em escala nacional um amplo debate no seio da categoria, cujo objetivo central era o de repensar os rumos da formação, bem como a prática profissional em direção ao século XXI. Desta forma, as entidades representativas da profissão, seja na esfera da formação ou na fiscalização do exercício profissional (CFESS – Conselho Federal de Serviço Social; CRESS – Conselho Regional

que tanto a formação como o exercício profissional devem estar intimamente sintonizados com o tempo presente e as exigências que este nos traz” GERBER(2000:03).

Assim, o cotidiano dos assistentes sociais desafia a materialização dos princípios contidos no Código de Ética Profissional, para que os mesmos não sejam vistos como algo abstrato, teórico, sem ligação com a realidade. É preciso pois atribuir, ao “mesmo tempo, uma maior atenção às estratégias, táticas e técnicas do trabalho profissional, em função das particularidades dos temas que são objetos de estudo e ação do assistente social”.
IAMAMOTO (1997: 34).

Nesta concepção a ética orienta o assistente social no que pode e quer fazer e que deve fazer, como algo parametrado coletivamente pelo projeto ético – político da categoria.

Desse modo, os assistentes sociais devem aliar sua vontade, iluminada pela ética profissional, como intencionalidade de associação, de coletividade, de compromisso com o seu saber teórico – crítico e ainda, com as necessidades e possibilidades das circunstâncias, que resultará o produto de sua ação.

Cabe então, ao assistente social reconstruir as mediações e buscar, com base no projeto ético – político profissional, desenvolver iniciativas que aproximem sua prática das necessidades reais dos usuários, que sofrem com a ausência, por parte do governo neoliberal, de uma ética universalizante, democrática e valorizadora da liberdade; com a presença em nossa sociedade de uma descrença nos valores éticos – políticos aliados à barbárie social, reprodutora da desumanização e desrespeito aos direitos sociais historicamente conquistados.

O código de Ética, instituído pela Resolução CFESS nº273/93, de 13 de março de 1993, após amplo debate com a categoria, é expressão do consenso, indica o rumo ético – político da profissão, mostra um horizonte para o exercício profissional.

A adoção da concepção do nosso atual Código profissional, define uma abordagem ética de caráter histórico, crítico e dialético.

É com esta compreensão que o projeto ético – político profissional se fundamenta, numa construção histórica e, como tal, necessita de esforços no sentido de consolidação profissional e social no âmbito da luta pela hegemonia.

A Ética, como mediação presente na intencionalidade profissional e no produto final da ação exige uma compreensão profunda acerca do significado dos valores éticos da sociedade e da profissão, de sua contradição própria, de sua relação com a política e com a teoria social, de sua inserção no projeto ético-político profissional e nos pressupostos societários, de sua relação com a qualidade dos serviços prestados aos usuários e com a direção social do trabalho profissional.

A partir desta compreensão foi apresentado e ratificado pelo conjunto CFESS/CRESS o projeto Ética em Movimento, em Mato Grosso do Sul no ano de 1999 para ser consolidado na gestão 1999-2002.

O projeto Ética em Movimento, como um projeto de capacitação desenvolveu-se, inicialmente, através da formação de agentes multiplicadores. O Iº Curso ocorreu em Brasília em junho de 2000 e o IIº Curso em agosto de 2001 no Rio de Janeiro.

“O Curso dirigido a agentes multiplicadores possibilita deslocamentos nas ações do conjunto CFESS/CRESS, que dêem visibilidade e materialidade a ética profissional dos assistentes sociais.” BARROCO(2000:06:07).

Este projeto objetiva ampliar o debate do código de ética no âmbito do espaço ocupacional, capacitando conselheiros, gestores e a categoria profissional, debatendo a ética com seus princípios e valores considerando a trajetória histórica da profissão e o nosso projeto profissional no mundo contemporâneo.

A instauração de um processo ético: Como é materializada a denúncia? Em que consiste este processo? O processo ético e a sua materialidade?

Contudo, concordamos com GERBER (2000:03), quando afirma que o Projeto Ética em Movimento é mais amplo e objetiva: “a publicização do posicionamento ético – político da categoria, a capacitação continuada, a articulação com as unidades de ensino, com demais conselhos e outros segmentos representativos da sociedade, a interlocução com organismos nacionais e internacionais de defesa de direitos humanos, enfim, buscando consolidar uma ética para além do Código”.

O projeto visa portanto, reproduzir o movimento da própria ética na realidade, abordando-a como uma mediação social viva e dinâmica buscando torná-la visível para a categoria e a sociedade.

III - Justificativa

O processo de reestruturação no mundo do trabalho, aliado à globalização da economia, as inovações tecnológicas, a flexibilização das relações trabalhistas, tem como consequência novas expressões da questão social fato que tem como resultado novas demandas profissionais e que vem a exigir do assistente social, como confirma Iamamoto(1997:57): “(...)a apropriação teórico metodológica das grandes matrizes do conhecimento social, o engajamento nos movimentos políticos da sociedade e o aperfeiçoamento técnico-operativo(...)”.

Neste contexto, é exigido ter uma atitude ética, que pressupõe buscar a capacidade de analisar de forma a transcender as aparências, estabelecendo nexos entre o que está posto e as possibilidades de construir o novo a partir de parâmetros como liberdade, democracia, justiça social e pluralismo.

Desta feita, o debate sobre ética entre os Assistentes Sociais é necessário e urgente, envolvendo os profissionais na construção de uma nova cultura sócio-política, pautada nos princípios e valores que defendemos enquanto categoria e cidadãos.

A categoria nunca esteve tão presente e atual como agora, demonstrando um amadurecimento que pôde ser verificado no “Projeto Ética em Movimento”, desencadeado pelo Conjunto CFESS/CRESS em setembro de 1999, em Campo Grande –MS.

Este constitui-se como uma estratégia educativa, exigindo uma postura de natureza político profissional firme, frente ao modelo neoliberal e ao capitalismo para contrapor-se, à barbárie social e ao desrespeito aos direitos humanos e negação dos direitos sociais tão arduamente conquistados e que tiveram seu mote legal na Constituição Federal de 1988.

O Serviço Social, nesta concepção é uma profissão que está “(...)agindo na corrente da barbárie, do autoritarismo, da justiça; comprometida num pensamento crítico, inovador, radicalmente democrático, com propostas de resolutividade real para a população usuária”. TAPAJÓS(2000).

Neste sentido, nosso objetivo como agente multiplicador é o de socializar conhecimento adquiridos nos debates realizados pelo CRESS 12^a Região e no “Curso de Formação de Agentes Multiplicadores” promovido pelo CFESS em agosto de 2001 no Rio de Janeiro. Para tanto, objetivando a operacionalização deste projeto definimos 5(cinco) Núcleos profissionais de assistentes sociais do Estado de Santa Catarina(Núcleo de Itajaí; Canoinhas; Lages; Chapecó e Joinville).

Outrossim, salientamos que estes Núcleos foram selecionados em função do grande número de solicitações da presença do CRESS/SC nestas regiões

Esta socialização será construída com os Conselheiros do CRESS 12^a Região, os núcleos, a COFI e a COEDH, “aprofundando princípios éticos-políticos, fazendo-os sair do espaço restrito dos arquivos, pastas, e gavetas dando-lhes vida, visibilidade profissional e social” BARROCO(2000:6).

Assim, o CRESS 12^a Região, como integrante do conjunto CFESS/CRESS, incorpora esta necessidade contínua de discussão, aprofundamento e publicização do Projeto Ética em Movimento como uma forma de potencializar as iniciativas e demandas de seus agentes e contribuir para o avanço da profissão.

Inferimos então que o nosso compromisso como agente multiplicador é a realização destas oficinas nos núcleos de assistentes sociais, buscando o debate do código de ética do assistente social, para que ocorra a articulação entre ética profissional e ética na sociedade, saindo desta forma, da esfera da ética no seu espectro legal e formal.

IV – Objetivos

4.1. Geral

Instrumentalizar os Assistentes Sociais de 05 (cinco) núcleos do Estado, na discussão das questões pertinentes ao projeto-ético-político da categoria e seus instrumentos normativos, incentivando-os à reflexão frente aos desafios do mundo contemporâneo;

4.2. Específicos

Contribuir para uma reflexão do código de Ética como instrumental crítico, filosófico e político;

Construir com os Assistentes Sociais dos 05 (cinco) núcleos do Estado a instauração de um processo ético, desde o momento da denúncia até o julgamento;

V - Metodologia

Este projeto será desenvolvido pela agente fiscal do CRESS/SC e por um representante da Comissão de Orientação e Fiscalização(COFI) e/ou um da Comissão de Ética e Direitos Humanos (COEDH).

Para o alcance de nossos objetivos realizaremos encontros com assistentes sociais que fazem parte de 5 (cinco) Núcleos profissionais de diferentes regiões do Estado como as relacionadas a seguir:

Região de Itajaí - Grupos de Assistentes Sociais da
Região da ASAMFRI

Região de Lages - Núcleos de Assistentes Sociais da
Região Serrana

Região de Canoinhas - Grupo de Assistentes Sociais da
Região de Canoinhas

Região de Joinville - Associação de Assistentes Sociais
de Joinville e Região

Região de Chapecó - Associação Profissional de
Assistentes Sociais da Região Oeste.

Os encontros em tela serão operacionalizados através de aulas expositivas, grupos de trabalho, tendo como apoio instrumentos de natureza logística como: Datashow, retroprojektor, vídeo cassete, aparelho de som, etc...

Como suporte teórico para as aulas expositivas utilizaremos os cadernos de textos elaborados pelo CFESS:

Caderno nº 01

Ética e Sociedade de Lúcia Barroco;

Caderno nº 02

Ética e Práxis Profissional, das autoras: Cristina Maria Brites e Mione Apolinário Sales;

Caderno nº 03

Ética e Instrumentos Processuais de Sylvia Terra.(Estes materiais serão distribuídos com antecedência pelo CRESS 12ª Região).

Após a realização de cada evento será entregue uma ficha de avaliação, a qual servirá de subsídio para nosso relatório final.

Cronograma

Mês Etapa	Agosto	Agosto	Setembro	Set	Setembro	Set	Outubro	Outubro	Out.	Nov.	Dez.	Dez.	Nov.	Mar.	Jan.	Jan.	Mar.
	06 à 11/08	31/08	10 à 20/09	21/09	24 à 27/09	30/09	01 à 05/10	02 à 10/10	15/10	23/11	11/12	04/12	08/11	04/03/02	15/01/02	18 à 30/01	30/03/02
Curso de Capacitação Ética	X																
Reunião com a COFI		X															
Elaboração do Projeto			X														
Apresentação no Conselho Pleno				X													
Revisão do Projeto					X												
Entrega para o CFESS						X											
Reformulações e Reunião com a COFI							X										
Envio de Correspondências aos Núcleos								X									
Retorno de Avaliação do Projeto pelo CFESS									X								
Oficina do Projeto junto ao Núcleo de Lages										X							
Oficina do Projeto junto a ASAMFRI - Itajaí											X						
Oficina do Projeto junto ao Núcleo de Canoinhas												X					
Oficina do Projeto junto ao Núcleo de Joinville													X				
Oficina do Projeto junto ao Núcleo de Chapecó														X			
Avaliação e Resultado das Oficinas															X		
Elaboração do Relatório Final																X	
Encaminhamento da Avaliação ao CFESS																	X

VII – Recursos Materiais e Financeiros

Material:

Pastas, canetas e blocos, disponíveis no CRESS;
Material de expediente, disponíveis no CRESS;
Microcomputador com impressora, máquina copiadora,
disponíveis no CRESS;

Financeiro

Para aquisição de 100 Cadernos de textos elaborados pelo CFESS: n° 01; n° 02; n° 03, perfazendo 300 unidades ao custo unitário de R\$ 3,00 aproximadamente num total de R\$ 900,00.

Passagens

Região de Itajaí

Nesta região pela aproximação da sede do CRESS as representantes irão com km/rodado, totalizando aproximadamente: 240km/rodado. Equivalente: R\$ 72,00.

Região de Canoinhas:

Passagem rodoviária, referente trecho Fpolis/ Canoinhas/ Fpolis; valor unitário: R\$ 75,42 Totalizando: R\$ 150,84.

Região de Lages

Nesta região pela aproximação também com a sede do CRESS, as representantes irão de km/rodado. Totalizando aproximadamente: 450 km/rodado
Equivalente: R\$ 135,00.

Região de Joinville

Passagem rodoviária, referente trecho Fpolis/ Joinville/ Fpolis; valor unitário: R\$ 39,00
Totalizando: R\$ 78,00.

Região de Chapecó

Passagem rodoviária, referente trecho Fpolis/ Chapecó/ Fpolis; valor unitário: R\$ 191,00.

Totalizando: R\$ 382,00

Diárias**Região de Itajaí**

Ressaltamos que nesta região pela aproximação com a sede do CRESS e por não ter pernoite o pagamento será de meia/ diária.

Totalizando: R\$ 61,00.

Região de Canoinhas

Considerando duas representantes nesta oficina, utilizarão de aproximadamente quatro diárias por representante devido a distância da capital.

Totalizando: R\$ 488,00.

Região de Lages

Considerando duas representantes utilizarão de aproximadamente duas diárias por representante.

Totalizando: R\$ 244,00

Região de Joinville

Considerando duas representantes nesta região, utilizarão de duas diárias por representante.

Totalizando: R\$ 320,00

Região de Chapecó

Considerando a distância da Capital, utilizarão de quatro diárias por representante.

Totalizando: R\$ 640,00.

Observações:

O material solicitado é para a formação de 20 (vinte) agentes em cada uma das regiões definidas;

As diárias solicitadas são para dois representantes do CRESS/SC (Agente Fiscal e um representante da COFI e/ou COEDH)

O local de realização do curso de formação é de responsabilidade do núcleo profissional, bem como o material de apoio logístico.

VIII - PLANILHA DE CUSTOS

Despesas Previstas	Despesas por Região (R\$)					
	Itajaí	Joinville	Lages	Canoinhas	Chapecó	Sub-Totais
Diárias	61,00	320,00	244,00	488,00	640,00	R\$ 1753,00
Passagens/ Km Rodado	72,00 km rodado	78,00 km rodado	135,00 km rodado	150,84 km rodado	382,00 km rodado	R\$ 1753,00
Cadernos de Texto	Valor Unitário: R\$ 3,00(300 unidades)					R\$ 900,00
TOTAL						R\$ 4.406,00

IX - Bibliografia

1. BARROCO, Lúcia. Ética e Sociedade. Brasília : CFESS,2000
2. BRITES,C.M. e SALES, M.A. Ética e Instrumentos Processuais. Brasília : CFESS,2000.
3. COSTA, Sérgio. A Globalização e as Políticas Sociais, in: Caderno de Estudos nº 02, CRESS 12ª Região, 1999.
4. GERBER, Luiza Maria Lorenzini. Projeto de Agente Multiplicador do CRESS 12ª Região, Florianópolis, agosto de 2000.
5. IAMAMOTO, Marilda Villela. O Serviço Social na Contemporaneidade: dimensões históricas, teóricas e ético-políticas; Debate nº 06 – CRESS – CE, Fortaleza, 1997.
6. _____ “O debate contemporâneo do Serviço Social e a ética profissional”. In: BONETTI, D.A. et alii (orgs.). Serviço Social e Ética: convite a uma nova práxis, 4ª edição. São Paulo: Cortez/CFESS, 1998.
7. PAIVA, B. A. e SALES, M.A. “A nova ética profissional: práxis e princípios”. In: BONETTI, D.A. et alii (orgs.). Serviço Social e Ética: Convite a uma nova práxis, 4ª edição. São Paulo: Cortez, 1998.
8. SIMIONATO, Ivete. ”A Necessidade de Transformação”. In: Jornal do CRESS 12ª Região, Florianópolis, novembro de 1999.
9. _____. Serviço Social e Processo de Trabalho. Caderno de Textos produzido pelo CRESS/SC, Florianópolis , 1998.
10. TAPAJÓS, Luziele Maria. Entrevista ao Jornal do CRESS 12ª Região, Florianópolis, maio de 2000.
11. Revista Inscrita – nº 07. Conselho Federal de Serviço Social, maio de 2001.

ANEXOS

AVALIAÇÃO

REGIÃO:

01. Você tinha conhecimento do Projeto Ética em Movimento?

() sim () não

02. Como você avalia o conteúdo ministrado?

() ótimo () bom () ruim () _____

03. Você utiliza no seu espaço ocupacional os seguintes instrumentos legais?

- () Código de Ética
- () Lei nº 8.662 – Lei que regulamenta a profissão de Assistente Social
- () Estatuto da Criança e do Adolescente
- () Lei Orgânica da Assistência Social
- () Outras. Cite: _____

04. Em relação a metodologia utilizada, qual a sua avaliação em relação a:

4.1 – Aula expositiva dialogada

() ótimo () bom () ruim () _____

4.2 – Ao apoio de natureza logística (local, recursos áudio visual ...)

() ótimo () bom () inadequado () insuficiente

4.3 – trabalho em grupo

() ótimo () bom () regular () _____

4.4 – Bibliografia

() boa e suficiente () boa e insuficiente () inadequada () ótima

Sugestões e Observações:
